

Registro fotográfico de cruzamento entre as subespécies de surucuá-de-peito-azul, *Trogon surrucura surrucura* e *Trogon surrucura aurantius*, no Parque Nacional do Itatiaia, Rio de Janeiro Brasil

Antônio Silveira R. dos Santos

Associado ao CEO - Centro de Estudos Ornitológicos
Criador do Programa Ambiental: A Última Arca de Noé - www.ultimaarcadenoe.com
~~Av. do Jaqueira 156 - Itaipu - Minas - 01072-900~~ - São Paulo, SP
...as@ultimaarcadenoe.com

Abstract. Photographic record of mating between the subspecies of Surucua Trogon, *Trogon surrucura surrucura* and *Trogon surrucura aurantius*, in Itatiaia National Park, Rio de Janeiro, Brasil. A pair of these subspecies were photographed bringing food to its brood in the arboreal nest. Despite its general allopatric distribution these subspecies are sympatric at mountains of Rio de Janeiro State and that record shows that there is a genetic flow between these subspecies at those places.

Resumo. Um casal destas subespécies foi fotografado e filmado trazendo alimento para os filhotes em um ninho feito em um cupinzeiro no tronco de uma árvore, no Parque Nacional do Itatiaia. Apesar destas subespécies terem em geral uma distribuição alopatrica, são simpátricas nas montanhas do Estado do Rio de Janeiro e o presente registro demonstra a existência de fluxo genético entre elas nestas localidades.

Consideradas inicialmente como espécies distintas e modernamente como subespécies (Pinto 1978, Sick 1997), *Trogon surrucura surrucura* Vieillot, 1817 e *Trogon surrucura aurantius* Spix, 1824, diferem entre si notadamente pelo colorido do abdome que é vermelho-encarnado no macho de *T. s. surrucura*, e amarelo-alaranjado em *T. s. aurantius*. Podem, entretanto, ser encontrados "todos os cambiantes de cor e intensidade de permeio" (Pinto 1950).

T. s. surrucura distribui-se no Brasil do Rio de Janeiro e Minas Gerais pelos estados de São Paulo, Paraná e Santa Catarina, até o Rio Grande do Sul, atingindo ainda a oeste os estados de Goiás e Mato Grosso do Sul. Fora do Brasil ocorre no nordeste da Argentina e leste do Paraguai. Em Minas Gerais restringe-se às porções meridional e ocidental do estado. Em São Paulo atinge também o litoral (Pinto 1950). *T. s. aurantius* é encontrado na faixa litorânea do sul extremo da Bahia ao Rio de Janeiro, atingindo também o leste de Minas Gerais. (Pinto 1935, 1938, 1950, 1978; Sick 1997). Têm, desta forma, distribuição geral alopatrica com pontos de simpatria nas regiões montanhosas do Estado do Rio de Janeiro, em especial na região da Serra do Itatiaia (Sick 1997). Oliverio Pinto (1951) cita um macho adulto de *T. s. surrucura* e dois machos adultos e uma fêmea de *T. s. aurantius* coletados também no Itatiaia, na localidade chamada Maromba entre 1949 e 1951. A estes exemplares acrescenta-se um macho (n.º 4303), de *T. s. surrucura*, da Serra do Itatiaia, e uma fêmea (n.º 31032), de *T. s. aurantius*, do Parque Nacional do Itatiaia, colecionados respectivamente em 20/4/1927 e 23/8/1966 e depositados no Museu Nacional do Rio de Janeiro (Hélio F. A. Camargo, *verb.*). Sick (1997) diz que as duas formas encontram-se no inverno em Itatiaia. José F. Pacheco (*verb.*) informa ter visto *T. s. surrucura* no Parque Nacional do Itatiaia e também na localidade chamada Tinguá, Município de Nova Iguaçu, na região da Serra do Mar, no

BOLÉTIM DO CEO - N.º 15 - JAN/2003 45

Estado do Rio de Janeiro. Informa ainda que a forma largamente predominante nesse Estado é *T. s. aurantius*.

Entre os dias 28/12/1990 e 8/1/1991 foi observado no Parque Nacional do Itatiaia, Estado do Rio de Janeiro, em área próxima do Hotel Repouso Itatiaia, atualmente Hotel Donati, nas coordenadas 22°29'58"S, 44°33'57" W, a 900 metros de altitude, um casal formado por um macho de *T. s. aurantius* e uma fêmea de *T. s. surrucura*, em atividade reprodutiva, alimentando filhotes em ninho escavado em um cupinzeiro arborícola localizado a 4 metros do solo, em uma árvore seca. (Figuras 1, 2, etc)

Em vários dias, durante uma hora, o casal foi observado com binóculo 8x30 e filmado. Tanto o macho quanto a fêmea vinham até o ninho, vocalizando e trazendo alimento no bico. Este era variado, tendo sido identificados diversos insetos, como cupins (Isoptera), gafanhotos e grilos (Orthoptera), lagartas verdes e peludas (Lepidoptera), libélulas (Odonata). Também foi vista uma perereca verde (anfíbio anuro). O casal se alternava na alimentação dos filhotes, introduzindo apenas a cabeça e o pescoço no interior do ninho, durante poucos segundos.

Como o ninho estava em local de difícil acesso, não foi possível visualizar os filhotes. As filmagens e fotografias (diapositivos) estão depositados no Programa Ambiental: A Última Arca de Noé.

Este registro contradiz a informação de Sick (1981) de que estas subespécies se encontram no Estado do Rio de Janeiro em decorrência da migração de *T. s. surrucura* por época do inverno austral. Comprova também, que na região onde está bem registrada a simpatria destas duas subespécies, há troca genética entre elas.

Agradecimentos

Agradecemos ao Dr. Hélio F. de Almeida Camargo pelo auxílio na elaboração deste trabalho indicando bibliografia a ser consultada e examinando a coleção do Museu de Zoologia da USP. A José Fernando Pacheco por informações pessoais ao Dr. Luiz Fernando de A. Figueiredo e este pela leitura crítica do trabalho e complementação de algumas informações bibliográficas.

Referências Bibliográficas

- Pinto, O. M. O. 1935. *Aves da Bahia*. Rev. Mus. Paulista, XIX.
- Pinto, O. M. O. 1938. *Catálogo das Aves do Brasil; 1ª parte* (separata da Rev. Mus. Paulista, tomo XXII: XVIII + 566 pp.).
- Pinto, O. M. O. 1950. *Da classificação e nomenclatura dos surucuás brasileiros (Trogonidae)*. Pap. Avulsos Dept. Zool. S. Paulo 9: 89-136.
- Pinto, O. M. O. 1951. *Aves do Itatiaia*. Lista Remissiva e novas achegas à avifauna da região. *Pap. Av. Depto. Zoologia* 10 (9):155-208.
- Pinto, O. M. O. 1978. *Novo Catálogo das Aves do Brasil. 1ª Parte. Aves não Passeriformes e Passeriformes não Oscines, com exclusão da família Tyrannidae*. São Paulo: Gráfica da Revista dos Tribunais.
- Sick, H. 1981. *Migrações de aves na América do Sul continental*. Publicação Técnica Nº 2 do CEMAVE - Centro de Estudos e Migrações de Aves.
- Sick, H. 1997. *Ornitologia brasileira*. Edição revista e ampliada por J. F. Pacheco. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.

Recebido em 18/3/2001.